

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA USUÁRIOS ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS

Data de aceite: 02/06/2023

Daniela Dos Santos Arampo

Trabalho de Pesquisa apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em enfermagem, pelo Curso de enfermagem da Faculdade de Ilhéus. Orientador: Prof. Carlos Oliveira dos Santos

RESUMO: A assistência de enfermagem no cuidado paliativo tem como objetivo aliviar o sofrimento do paciente e sua família, proporcionando um cuidado humanizado e individualizado. O enfermeiro desempenha um papel fundamental na equipe multidisciplinar, através da avaliação e manejo de sintomas, suporte emocional, orientações sobre Diretivas Antecipadas de Vontade (DAV) e cuidados no final de vida. **Objetivo:** abordar a importância da enfermagem nos cuidados paliativos aos pacientes oncológicos e o impacto na vida dos familiares, descrevendo a assistência de enfermagem nos cuidados paliativos de indivíduos com neoplasia, identificando a compreensão da equipe de enfermagem sobre cuidados paliativos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, com propriedade explicativa e cunho qualitativo.

A coleta de dados foi realizada a partir de materiais já elaborados e obtidos por meio de páginas da internet, como: Ministério da Saúde (MS), Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e da base de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO). Das publicações vistas, foram selecionados 10 artigos, 1 caderno da CREMESP, 3 sites do ministério da saúde, 2 manuais e 2 legislações correspondentes à temática abordada que contribuíram para o desenvolvimento e culminância do estudo. **Resultados e discussão:** O enfermeiro é o profissional que está ligado diretamente ao usuário e tem como compromisso: Ouvir, compreender e atender as suas necessidades, porém, há um entendimento fragilizado e um déficit na formação dos profissionais acerca dos Cuidados Paliativos ocasionando uma dificuldade na assistência e na comunicação tanto entre os trabalhadores quanto com as respectivas famílias.

PALAVRAS-CHAVE: “Câncer”, “Assistência de enfermagem”, “pacientes oncológicos”, “cuidados paliativos”, “enfermagem nos cuidados paliativos”.

ABSTRACT: Nursing care in palliative

care aims to alleviate the suffering of patients and their families, providing humanized and individualized care. The nurse plays a key role in the multidisciplinary team, through the evaluation and management of symptoms, emotional support, guidance on Advance Directives of Will (DAV) and end-of-life care. **Objective:** to address the importance of nursing in palliative care for cancer patients and the impact on the lives of family members, describing nursing care in the palliative care of individuals with neoplasia, identifying the nursing team's understanding of palliative care. **Methodology:** This is a bibliographic review, with explanatory property and qualitative nature. Data collection was performed from materials already elaborated and obtained through internet pages, such as: Ministry of Health (MS), Pan American Health Organization (PAHO) and Federal Nursing Council (COFEN) and the database: Scientific Electronic Library Online (SciELO). From the publications seen, 10 articles were selected, 1 notebook of CREMESP, 3 websites of the Ministry of Health, 2 manuals and 2 legislations corresponding to the theme addressed that contributed to the development and culmination of the study. **Results and discussion:** The nurse is the professional who is directly linked to the user and has as commitment: Listen, understand and meet their needs, however, there is a weakened understanding and a deficit in the training of professionals about Palliative Care causing a difficulty in care and communication both among workers and with their families. **KEYWORDS:** "Cancer", "Nursing care", "cancer patients", "palliative care", "nursing in palliative care".

1 | INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade as doenças neoplásicas são tidas como o problema de saúde pública mais prevalente em todo o mundo, estando entre as 4 principais causas de mortes em indivíduos menores de 70 anos. O número de novos casos e de mortes por esta patologia vem crescendo consideravelmente não só pelo crescimento vegetativo, mas também pelos hábitos de vida desenvolvidos pelas novas gerações. Estimativas do ano de 2018 mostram que houve "18 milhões de casos novos de câncer (17 milhões sem contar os casos de câncer de pele não melanoma) e 9,6 milhões de óbitos (9,5 milhões excluindo os cânceres de pele não melanoma)" em todo o globo (BRASIL, 2019).

Tendo em vista os dados epidemiológicos do câncer e de outras doenças crônicas, os pacientes que já esgotaram todas as suas chances de cura são direcionados aos hospitais ou permanecem em suas residências tendo cuidados inadequados focados apenas na cura da doença e o biopsicossocioespíritual é deixado de lado (CARVALHO; PARSONS, 2012), nessa perspectiva os cuidados paliativos (CP) -práticas assistenciais promovidas a uma pessoa com doença que ameaça a continuidade da vida- tem como interesse garantir controle dos sintomas físicos, sociais, emocionais e espirituais desagradáveis, promovendo qualidade, dignidade e redução do sofrimento ao paciente e a seus familiares, associando ou não a tradicional assistência, tratamento curativo, que lhe são dadas (BRASIL, 2020).

A enfermagem atua junto a uma equipe multidisciplinar dentro dos cuidados paliativos visando promover uma maior qualidade de vida a pessoa e também a família,

considerada um elemento fundamental deste trabalho. No desenvolvimento do processo de enfermagem é indispensável que o enfermeiro leve ao paciente: Alívio do sofrimento, conforto e dignidade (ANCP, 2022).

Considerando os aspectos já mencionados, o estudo apresenta o seguinte questionamento: Qual a importância da assistência de enfermagem para os usuários oncológicos que estão em cuidados paliativos? Acredita-se que os cuidados paliativos desenvolvidos pela equipe de enfermagem ao paciente oncológico que adere ao tratamento, proporcionam qualidade de vida e diminuição do sofrimento ao usuário e sua família, tendo em vista que o cuidado paliativo ajuda também aos familiares na vivência diária ao usuário oncológico.

Sendo assim, objetivou-se abordar sobre a importância da assistência de enfermagem nos cuidados paliativos aos pacientes oncológicos e o impacto na vida dos familiares, descrevendo a assistência de enfermagem nos cuidados paliativos de indivíduos com neoplasia, identificando a compreensão da equipe de enfermagem sobre cuidados paliativos. Esse estudo se justifica pela alta incidência de indivíduos acometidos com neoplasias em estágios avançados e sem perspectiva de melhora na população mundial, pela importância da implementação das medidas paliativas para esse público a fim de promover qualidade e dignidade de vida e pela necessidade da produção de pesquisas científicas para esclarecer e incentivar a estudantes e profissionais da enfermagem sobre a importância da atuação desta classe nos cuidados de pacientes em cuidados paliativos.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Câncer

A palavra câncer, como é genericamente conhecida, tem como definição “um conjunto de neoplasias malignas” (SANTOS; LIRA; COSTA, 2018), tornou-se um problema de saúde pública no Brasil em razão da sua abrangência e complexidade. Essa doença causa uma multiplicação desordenada de células no corpo e invadem tecidos e órgãos do ser humano. Esse crescimento se dar a partir do envelhecimento e da interação dos genes de uma pessoa com agentes extrínsecos, como: Cancerígenos físicos, químicos e biológicos (OPAS, 2020).

Materiais atuais que abordam o desenvolvimento do câncer apontam que durante tempos a patologia era desconhecida e ao ser descoberta não tinham perspectiva de tratamento até o século passado. Os sinais e sintomas da doença são de acordo com o seu local de acometimento (KERSUL, 2014) tendo como os tipos mais comuns: CA de pele, pulmão, estômago, colorretal, mama e colo de útero (em mulheres) e próstata (em homens) (OPAS, 2020) e como principais métodos de tratamentos a quimioterapia, radioterapia, hormonioterapia e cirurgia, a intervenção é direcionada de acordo com cada caso.

O diagnóstico gera um grande impacto nos pacientes e familiares por ser uma

condição crônica que ocasiona grandes sofrimentos físicos e psicológicos. Cada ser responde de forma individual e quando um paciente chega em uma fase terminal, a assistência passa a ter foco no conforto e na qualidade de vida e não mais na cura e preservação da vida (STUMM; LEITE; MASCHIO, 2008).

2.2 Cuidados paliativos

O cuidado a enfermos na antiguidade era promovido por organizações religiosas em ambientes semelhantes a abrigos, denominados como hospice que com o decorrer dos séculos passaram a ter características de hospitais. Cicely Saunders, é o nome mais conhecido quando se referem a cuidados paliativos por ter sido a precursora deste tipo de assistência no mundo. Em 1947 a inglesa formada em enfermagem, assistência social e medicina conheceu um homem hospitalizado chamado David Tasma que a inspirou na implantação de uma nova forma de cuidar, permitindo o desenvolvimento de pesquisas acerca do que no futuro seria conhecido com cuidados paliativos (ANCP, 2012).

Cuidados paliativos, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS):

consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameaça a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais (OMS, 2022).

Fundamentada por uma perspectiva de assistência holística tem-se como ideologia a valorização da vida e naturalização da morte, entendendo que não há meios de postergá-la, mas existem formas de promover a redução da dor dando suporte no psicológico e espiritual a esses indivíduos permitindo-os viver de forma ativa e auxiliando familiares no processo de luto (FERNANDES *et al*, 2013).

O cuidado paliativo busca por um atendimento que possa ser ofertado nas três esferas de complexidade do atendimento, além de ser realizado em hospitais e ambulatórios pode ser também desenvolvido em domicílio e não deve ser vista como internamento domiciliar, mas como forma de promover ao usuário um cuidado integral, incluindo o controle da dor, de forma oportuna e permitindo a continuidade do cuidado, sendo articulado pela Rede de Atenção à Saúde (RAS) como definido na Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer (Portaria nº 874/2013).

Neste modelo terapêutico há a integração de vários profissionais, incluindo: médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde, psicólogos, nutricionistas, assistentes sociais, teólogos que o centro do cuidado visa alívio das manifestações que comprometem a qualidade de vida, identificando a necessidade de cada paciente de forma individual. Para o desenvolvimento de um trabalho com excelência, é indispensável que os profissionais envolvidos nesse processo mantenham sempre a sua saúde mental, uma vez que a sua função na maioria das vezes é desempenhada em um

ambiente de sofrimento (SILVEIRA; CIAMPONE; GUTIERREZ, 2014).

2.3 Atuação e Compreensão de enfermagem sobre/nos cuidados paliativos

A enfermagem atua juntamente a uma equipe multidisciplinar nos cuidados paliativos ao oncológico visando a redução do sofrimento, a promoção do conforto e dignidade. Segundo a resolução COFEN 564 de 2017:

Nos casos de doenças graves incuráveis e terminais com risco iminente de morte, em consonância com a equipe multiprofissional, oferecer todos os cuidados paliativos disponíveis para assegurar o conforto físico, psíquico, social e espiritual, respeitada a vontade da pessoa ou de seu representante legal (COFEN, 2017).

Dentre os cuidados prestados pela equipe de enfermagem, cabe a sua responsabilidade realizar ou auxiliar na higienização, alimentação, curativos, e analgesia de pacientes que estejam hospitalizados ou sob cuidados domiciliares, além de realizar escuta ativa, explicar ao paciente sobre a importância da aceitação ao tratamento, impulsioná-lo a ter comportamentos positivos e esclarecer eventuais dúvidas que venham a surgir sobre CP (FERNANDES *et al*, 2013).

Ainda sob referência do autor mencionado acima, durante o desempenho das atividades vê-se a necessidade da ênfase na boa comunicação com o usuário, que é considerada uma ferramenta para o cuidado qualificado por ser um dos principais meios de identificar as fragilidades daquele indivíduo. Os enfermeiros compreendem a sua atuação no CP de forma objetiva e empática, visando a promoção de uma assistência humanizada, com respeito e dignidade para o paciente e sua família.

Para a equipe que fornece os cuidados paliativos, existem diversos desafios diante do preparo do paciente para viver bem o processo de morte e o morrer, entretanto, diante do seu prognóstico, é importante a discussão de questões a respeito do fim da vida e das suas vontades para este momento, neste quesito, surge um instrumento legal e ético, Diretiva Antecipada de Vontade (DAV), que permite a indicação de intervenções que podem beneficiar pacientes em cuidados paliativos, mesmo quando essas intervenções ainda não são necessárias para o controle de sintomas ou para a manutenção da vida (CLAYTON *et al*, 2005).

O enfermeiro tem um papel importante na aplicação da DAV em cuidados paliativos, atuando através de uma comunicação empática e acolhedora, o enfermeiro auxilia o paciente desempenhando como um agente facilitador na comunicação entre o paciente, a família e a equipe multidisciplinar, deixando clara as suas preferências de tratamento e a realizando a elaboração da DAV. No entanto há a necessidade de capacitação do profissional nessa área, para que possam desempenhar esse papel de forma efetiva (CAVALCANTE, FERNANDES E VIEIRA, 2018).

3 | METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, optou-se por uma revisão bibliográfica, com propriedade explicativa e cunho qualitativo utilizando-se artigos científicos, legislações, manuais e sites.

A coleta de dados foi realizada a partir de materiais já elaborados e obtidos por meio de páginas da internet, como: Ministério da Saúde (MS), Organização Pan- Americana da Saúde (OPAS) e Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e da base de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), através do cruzamento das seguintes palavras-chave: “Câncer”, “Assistência de enfermagem a pacientes oncológicos”, “cuidados paliativos”, “enfermagem nos cuidados paliativos”.

Foram encontrados materiais desde o ano 2005 até o ano anterior (2022), de forma a trazer o maior número de referências e de forma mais atualizadas possível a respeito dos cuidados paliativos prestados pela enfermagem a pacientes oncológicos.

Das publicações vistas, foram selecionados 10 artigos, 1 caderno da CREMESP, 3 sites do ministério da saúde, 2 manuais e 2 legislações correspondentes à temática abordada que contribuiram para o desenvolvimento e culminância do estudo.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o estudo em questão utilizou-se 10 artigos e 1 caderno da CREMESP que contemplavam os objetivos e serão utilizados como resultados e para a discussão deste trabalho.

O Cuidado Paliativo (CP) é altamente indicado à pacientes com doenças terminais sem perspectiva de melhora por proporcionar alívio do sofrimento e conseqüentemente um maior conforto ao indivíduo diante da sua condição de doença, nesse contexto, Silva, Araújo e Firmino, 2008, trazem o CP como inerente a prática cotidiana da enfermagem e o profissional enfermeiro como otimizador desse processo, ofertando um cuidado holístico, qualificado e competente.

Por ter contato direto com o paciente, o enfermeiro auxilia na identificação de sintomas de natureza física e psicológica, além de assistir ao indivíduo em suas funções físicas como: nutrição, hidratação, controle de náuseas e vômitos, etc, deve- se também treinar a pessoa a exercer o autocuidado e preservação da autonomia (SILVA; ARAÚJO; FIRMINO, 2008).

Nessa esfera, Santos, Lattaro e Almeida (2011) concordam e afirmam que o enfermeiro é o profissional que está ligado diretamente ao paciente e tem como compromisso: Ouvir, compreender e atender as suas necessidades.

Cardoso, Et al (2013) trazem em seu estudo a importância da equipe multiprofissional no estabelecimento de vínculo interpessoal e afirmam que não só os pacientes, mas também as famílias buscam por apoio e conforto, necessitando da equipe nestes momentos preparo

para uma assistência integral e humanizada.

Quanto a compreensão da equipe de enfermagem sobre os cuidados paliativos, Almeida; Et al (2020) e Gomes (2021) concordam e trazem nos seus devidos trabalhos que os enfermeiros necessitam de mais preparo e segurança para a prestação de um serviço de qualidade. Ressaltam a necessidade de treinamento e desenvolvimento por meio de educação continuada, mesmo para aqueles que já atuam por um longo período nesta área.

Da mesma forma Santos; Et Al (2017) abordam sobre o tema e concluem que há um entendimento fragilizado e um déficit na formação dos profissionais acerca dos Cuidados Paliativos ocasionando uma dificuldade na assistência e na comunicação tanto entre os trabalhadores quanto com as respectivas famílias.

Em contrapartida Fernandes e Colaboradores (2013) concluíram que os enfermeiros se referem ao CP com objetividade, reconhecem a importância do cuidado humanizado em concomitância com uma equipe multidisciplinar e respeitam a opinião do paciente para a promoção de conforto a este, destacam também a relevância do diálogo no processo do cuidado.

Relacionado a comunicação Andrade; Costa; Lopes (2013) corroboram com este pensamento e afirmam que esse fator, gera uma criação de vínculo e permite o desenvolvimento da habilidade de compreender mensagens implícitas e explícitas dos pacientes, facilitando o fornecimento de um suporte essencial para o indivíduo e sua família.

Sobre as Diretivas Antecipadas de Vontade (DAV), Clayton et al (2005) constataram que no Reino Unido esses documentos foram frequentemente usados para garantir que pacientes recebessem cuidados mais individualizados e personalizados. Além disso, as DAV foram consideradas úteis para ajudar os profissionais de saúde a tomar decisões difíceis em momentos de incerteza. Os autores concluem que a utilização das DAV pode ajudar a promover uma abordagem mais centrada no paciente em cuidados paliativos.

Já no estudo realizado por Cavalcante, Fernandes e Vieira (2018), confirmou-se a importância dos enfermeiros na discussão e aplicação das DAV, e que a maioria dos pacientes que recebem CP expressam interesse em discutir suas preferências de tratamento e em elaborar DAV. No entanto, os autores também destacam a falta de preparo dos enfermeiros para lidar com esse tema e que esse fator pode dificultar a comunicação com os pacientes e suas famílias. Desta forma há necessidade de capacitar estes profissionais para que eles possam desempenhar um papel mais efetivo na promoção da autonomia dos pacientes em cuidados paliativos.

5 | CONCLUSÃO

Os enfermeiros desempenham um papel fundamental nos cuidados paliativos para pacientes oncológicos. No entanto, é relevante observar que muitos profissionais ainda se sentem despreparados para lidar com as demandas específicas dessa área. Dessa forma,

é essencial que a equipe receba capacitação atualizada e constante sobre os cuidados paliativos e suas especificidades, para que possam proporcionar um atendimento de qualidade e humanizado aos pacientes oncológicos e suas famílias.

A respeito das Diretivas Antecipadas de Vontade (DAV) percebeu-se que é uma ferramenta importante para garantir que as preferências do paciente sejam respeitadas, mesmo em situações de incapacidade.

Desta forma, é importante que os enfermeiros também estejam familiarizados com a DAV e sejam capazes de orientar e apoiar o paciente na elaboração desse documento através de uma abordagem voltada aos seus valores e em momento oportuno. Desta forma os enfermeiros podem ajudar a garantir que o cuidado paliativo seja uma experiência menos dolorosa e mais digna para todos os envolvidos proporcionando uma qualidade de morte digna, na finitude de vida dos usuários elegíveis.

REFERÊNCIAS

Almeida, P.F; Barbosa, M.G.A; Santos, S.M; Silva, E.I; Lins, S.R.O; A relação entre o enfermeiro e o paciente nos cuidados paliativos oncológicos; **Brazilian Journal Of Health Review**; 2020.

Andrade, C.G; Costa, S.F.G; Lopes, M.E.L; Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal; **Ciência & Saúde Coletiva**, 18(9):2523-2530, 2013.

A enfermagem em cuidados paliativos; ANCP; Disponível em: <<https://paliativo.org.br/a-enfermagem-em-cuidados-paliativos>>; Acessado em: 07/10/2022.

BRASIL. **Ministério da Saúde. INCA**. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro. 2019.

BRASIL. Manual de Cuidados Paliativos; **Ministério da Saúde**; São Paulo: Hospital Sírio Libanês; 2020.

Câncer; **OPAS**; 2020; Disponível em: <encurtador.com.br/acknr>; Acessado em: 07/10/2022;

CARDOSO, D.H; MUNIZ, R.M; SCHWARTZ, E; ARRIEIRA, I,C,O; Cuidados paliativos na assistência hospitalar: a vivência de uma equipe multiprofissional; **Texto Contexto Enferm**; Florianópolis; 2013.

Carvalho, R.T; Parsons, H. A; Academia Nacional de Cuidados Paliativos; **Manual de Cuidados Paliativos ANCP**; 2ª Ed; 2012.

Clayton, J.M; Butow, P.N; Arnold, R.M, Tattersall, M.H.N; Fostering coping and nurturing hope when discussing the future with terminally ill cancer patients and their caregivers. **Cancer**. 2005.

Cavalcante, R. A., Fernandes, M. R. C., & Vieira, M. A; Enfermeiros e as diretivas antecipadas de vontade em cuidados paliativos: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFPE On Line**, 12(11), 3116-3125; 2018.

Fernandes, M.A, Evangelista, C.B; Platel, I.C.S; Agra,G; Lopes, M.S; Rodrigues, F.A; Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal; **Ciência & Saúde Coletiva**, Pg:2589- 2596, 2013.

KERSUL, A.P; **Enfrentamento do câncer: riscos e agravos**; Campos Gerais- MG; 2014.

PORTARIA Nº 874, DE 16 DE MAIO DE 2013- Institui a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Resolução COFEN 564; Artigo 48- Parágrafo único; 2017.

SANTOS, D.B.A; LATTARO, R.C.C; ALMEIDA, D.A; Cuidados paliativos de enfermagem ao paciente oncológico terminal: revisão da literatura; **Revista de Iniciação Científica da Libertas**; V.1; PG: 72-84, 2011.

SILVA, M. J.P; ARAÚJO, M.T; FIRMINO, F; CUIDADO PALIATIVO; **Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo- Cremesp**, Pg: 61- 63; 2008.

SILVEIRA, M.H; CIAMPONE, M.H.T; GUTIERREZ, B.A.O; Percepção da equipe multiprofissional sobre cuidados paliativos; **Rev. bras. geriatr. Gerontol**; 2014.

Stumm, F. E. M; Leite; M. E; Maschio, G; vivências de uma equipe de enfermagem no cuidado a pacientes com câncer. **Cogitare Enfermagem**; Pg: 75-82; 2008.